

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA DO SUL DA MATA
ATLÂNTICA

ADELINO GONÇALVES

MBA' EREI REI RA ANGA

As Esculturas de madeira e seus aprendizados

Florianópolis
2015

ADELINO GONÇALVES

MBA' EREI REI RA ANGA
As Esculturas de madeira e seus aprendizados

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à
Universidade Federal de Santa Catarina como requisito
parcial para obtenção do título de Licenciado no Curso
Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata
Atlântica com ênfase em Linguagens. Orientado pela
Dr.^a Clarissa Rocha de Melo.

Florianópolis
2015



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA INTERCULTURAL
INDÍGENA DO SUL DA MATA ATLÂNTICA

ATA DE DEFESA DE TCC

Aos 20 dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e quinze, às 17 horas, na Sala 309 do Centro de Filosofia e Ciências Humanas – Universidade Federal de Santa Catarina, reuniu-se a Banca Examinadora composta pelo professor, Orientador Clarissa Rocha de Melo e Presidente, Professor Rafael Devos, Titular da Banca, e Professor, Suzana cavalheiro de Jesus, Suplente, designados pela Portaria nº 16/HST/2015 do Senhor Chefe do Departamento de História, a fim de argüirem o Trabalho de Conclusão de Curso do acadêmico Adelino Gonçalves, subordinado ao título: “**Mba'erei Ra'anga - As esculturas de madeira e seus aprendizados**”. Aberta a Sessão pelo Senhor Presidente, o acadêmico expôs o seu trabalho. Terminada a exposição dentro do tempo regulamentar, o mesmo foi argüido pelos membros da Banca Examinadora e, em seguida, prestou os esclarecimentos necessários. Após, foram atribuídas notas, tendo o candidato recebido do Professor Orientador Clarissa Rocha de Melo, do Professor Rafael Devos a nota final 9,00, do Professora Suzana cavalheiro de Jesus, a nota final 9,00, e do Professor, a nota final 9,00; sendo aprovado com a nota final 9,00. O acadêmico deverá entregar o Trabalho de Conclusão de Curso em sua forma definitiva, em versão digital ao Departamento de História até o dia 01 de março de 2015. Nada mais havendo a tratar, a presente ata será assinada pelos membros da Banca Examinadora e pelo Candidato.

Florianópolis, 20 de de 2015.

Banca Examinadora:

Prof. Clarissa Rocha de Melo

Prof. Rafael Devos

Prof. Suzana Cavalheiro de Jesus

Candidato Adelino Gonçalves



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
Curso Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata
Atlântica
Campus Universitário Trindade
CEP 88.040-900 Florianópolis Santa Catarina
FONE (048) 3721-9249 - FAX: (048) 3721-9359

Atesto que o acadêmico(a), **ADELINO GONÇALVES**, matricula n.º 11100002, entregou a versão final de seu TCC cujo título é **MBA' EREI REI RA ANGA - As Esculturas de madeira e seus aprendizados**, com as devidas correções sugeridas pela banca de defesa.

Florianópolis, 11 de março de 2015.

Cláudia Rosa de Melo

Orientador(a)

Resumo:

Este trabalho de conclusão de curso trata-se de um audiovisual intitulado “**MBA’ EREI REI RA ANGA: As Esculturas de madeira e seus aprendizados**”. O audiovisual pretende demonstrar a importância deste tipo de artesanato zoomórfico em madeira para o povo e cultura Guarani. Pretende-se ainda, demonstrar os aprendizados presentes nessas esculturas, assim como registra-los para que os guarani não percam estes saberes tradicionais. Este trabalho de conclusão de curso no formato audiovisual tem por objetivo reforçar a manutenção dos conhecimentos guarani sobre a existência dos animais tanto reproduzidos em madeira, quanto os aprendizados possíveis a partir de histórias e relatos sobre as utilizações de partes desses animais “reais”, nos cuidados relacionados a criança. Assim, pretende-se demonstrar o aprendizado para os jovens – a partir das entrevistas com escultores e mais velhos – algumas espécies de animais utilizados para o desenvolvimento infantil: para ser corajoso, ter agilidade e para ser forte quando crescer.

APRESENTAÇÃO

Meu nome é Adelino Gonçalves moro na aldeia *Yynn Moroti Whera*, no município de Biguaçu. Na minha aldeia trabalho como AISAN – agente indígena de saneamento e também sou artesão. Sou casado e tenho 5 filhos, nasci em aldeia Rio Do Toldo, no município de Jose Boiteux.

A Terra Indígena *Yynn Moroti Whera* situa-se nas margens da BR 101, no km 190, no bairro São Miguel, e possui 59 hectares, com 32 famílias e aproximadamente 210 pessoas. Ela foi homologada em 1995 e hoje está em processo de ampliação da Terra Indígena, através de um grupo de trabalho da FUNAI. Na aldeia tem roçados comunitários e também familiares, onde se plantam alguns alimentos tradicionais, como o milho, feijão, batata doce e aipim. Para nós a religião Guarani é muito forte e é mantida até os dias de hoje, porque tem uma casa de reza, *Opy*, onde os mais velhos da aldeia passam a força e os conhecimentos necessários para todas as atividades e trabalhos que acontecem na comunidade.

Na nossa aldeia valorizamos muito nossa tradição através do artesanato que todas as famílias o fazem como modo de manter a cultura, e também para gerar renda através da venda.

Sumário

Introdução.....	8
Objetivos	10
Objetivos Gerais	10
Objetivos Específicos	10
Justificativa.....	10
Metodologia	10
Desafios e Limites de Pesquisa	11
Registro dos entrevistas realizadas para a produção do trabalho de conclusão de curso em formato audiovisual.....	11
Considerações Finais.....	17
Referências Bibliográficas	19
Anexos.....	20

INTRODUÇÃO

O Tema do audiovisual realizado como trabalho de conclusão de curso é o artesanato guarani, mais especificamente sobre as esculturas de madeira e seus aprendizados.

Essa pesquisa possuía como objetivo inicial entender como essas esculturas em forma de bichinhos surgiram na cultura guarani e qual seus significados. Todavia, durante a pesquisa, e a partir das entrevistas, percebemos que as historias estavam relacionadas a vivencia dos entrevistados e sua relação com a produção dos artesanatos, assim como dos aprendizados possíveis a partir dos bichinhos reproduzidos em madeira. Assim, percebemos a utilização de espécies de animais para a manutenção da saúde das crianças e para um bom desenvolvimento ate a vida adulta.

A pesquisa para o audiovisual – as entrevistas e registro de imagens - foi realizada na aldeia *Yynn Moroti Whera* e também em aldeias próximas, como *Mymba' Roka* – *Amaral*, também situada no município de Biguaçu, onde residem 16 famílias; na aldeia *Morro Da Palha* – *Itanhaém*, município de Biguaçu, bairro Timbé, perto de cidade de Tijucas, onde residem 15 famílias.

Os bichinhos esculpidos na atualidade são: tatu, tartaruga, onça, jacaré, quati, coruja, tucano, falcão, águia, tamanduá, entre outros. Todos esses artesanatos em forma de animais possuem seus significados, assim, faz-se importante o registro, através da escrita ou através de imagens, para que os guarani não percam esses saberes tradicionais e culturais.

Cada artesanato de madeira feito em forma de bichinhos para os guarani tem o seu valor, sua historia e sabedoria. Na cultura guarani, por exemplo, o tatu e a tartaruga possuem partes do corpo que são utilizados na medicina tradicional guarani. Por isso, os guarani, quando caçam ou pegam na armadilha um tatu, o levam para a aldeia e, na hora de cortar e limpar, tiram um pedacinho da carne com gordura para guardar. A banha do tatu é medicina, por isso é passada nas crianças a cada lua nova como um creme, uma pomada. Assim a criança cresce com corpo firme e forte mesmo que ela não tenha muita massa muscular – e assim, seus ossos se tornam duros.

Além dos aprendizados relacionados aos bichinhos de madeira e sobre as utilizações de partes dos animais para a manutenção da saúde da criança, o artesanato de madeira tem seu valor comercial e cultural. Ele é feito, geralmente, pelos homens, pois exige um pouco de força nas mãos, assim as mulheres não fazem muito. As mulheres são responsáveis por fazer outros tipos de artesanatos, como o *adjaka* – o balaio, colares e pulseiras.

O artesanato é feito da madeira chamada de “caixeta” – uma árvore nativa que se encontra na floresta da aldeia. Essa madeira para fazer o artesanato tem que ser colhida no tempo certo pra não estragar. Se não for colhida no tempo certo, estraga muito fácil e a madeira é desperdiçada. Assim, todo o processo de preparo do artesanato envolve aprendizagem, pois a criança aprende quando o pai vai na floresta colher a madeira para fazer o artesanato. Quando isso acontece, o filho vai junto para acompanhar e observar. Assim, o pai faz o bichinho de madeira e conta para seus filhos os significados dos animais que existiam na terra indígena *Yynn Moroti Whera*.

Hoje não se encontram muitos desses animais na mata, que se tornou cada vez mais escassa, rodeada pela cidade. Mesmo assim, o filho vai aprendendo observando, brincando de fazer o artesanato de madeira, até que ele começa a praticar e fazer ele mesmo.

Para produzir este vídeo foi realizado entrevista na aldeia com as pessoas que fazem o artesanato de madeira. Todos falaram da importância dos bichinhos e um pouco dos significados. Os entrevistados – moradores das aldeias mencionadas – contam que até utilizam os animais como remédio: como as banhas dos animais. Esse aprendizado vem passando de geração em geração. Por isso, nessas três aldeias os guarani evitam caçar se não tem necessidade, pois assim podemos manter o nossos costume, cultura crenças.

As imagens do documentário tentam contar de como era antigamente, e porque são usadas a banha como remédio para as crianças, por exemplo. Nos processos necessários para fazer os bichinhos de madeira, faz-se necessário colher a madeira no tempo certo sempre. Tem que observar a lua para colher, porque a madeira só pode ser cortado na lua minguante ou crescente para que os artesanatos não se estraguem.

OBJETIVOS:

✓ Objetivo Geral:

Demonstrar e registrar a importância do artesanato e dos aprendizados relacionados às esculturas de madeira – no formato de animais – através de um audiovisual.

✓ Objetivos Específicos:

- Pesquisar os processos de produção da escultura de madeira na cultura guarani;
- Registrar como se faz esse trabalho, assim como as técnicas utilizadas nas aldeias *Yynn Moroti Whera*, *Morro Da Palha* e também *Mymba' Roka*;
- Entender a importância que cada espécie de animais reproduzidos nas esculturas de madeira;
- Pesquisar também como e onde as pessoas aprenderam a fazer o artesanato de madeira;
- registrar os aprendizados relacionados aos animais reproduzidos em madeira, assim como sua utilização entre os Guarani.

Justificativa:

Esse trabalho de pesquisa pretende mostrar – principalmente aos jovens – a importância de fazer o artesanato de madeira, seus aprendizados, assim como demonstrar que é importante fazer o artesanato de madeira para venda, mas também para valorizar e aprender sobre nossa própria cultura.

Metodologia:

Foram realizadas entrevistas com as pessoas que fazem o artesanato de madeira nas aldeias *Yynn Moroti Whera*, *Morro Da Palha* e *Mymba'roka*. Pretendia entrevistar pessoas mais velhas da aldeia, como o seu Alcindo Moreira – liderança espiritual importante porque tem

105 anos e tem muito conhecimento, mas não foi possível. Assim, fui em outras aldeias para entrevistar outras pessoas mais velhas, como por exemplo, Marcilio Mariano. Outras pessoas entrevistadas estarão descritas nesse trabalho.

Durante a pesquisa, perguntei para as pessoas que fazem o artesanato de madeira com quem elas aprenderam e como aprenderam. Observei a matéria prima utilizada, se é colhida na lua minguante, ou nova, porque tem que ser colhido no tempo certo, e o que deve-se fazer antes de cortar a madeira para fazer o artesanato.

Assim, para realizar este trabalho, fiz entrevistas, leituras de alguns textos sobre o assunto, assisti documentários e registrei as atividades de produção dos artesanatos com fotografias e imagens em formato audiovisual.

Ao final deste trabalho de pesquisa, registrei em um audiovisual dados sobre as esculturas em madeira, para que sirvam para as novas gerações aprenderem o significados dessa atividade e valorizarem a cultura Guarani.

Desafios e limites da pesquisa:

Os desafios dessa pesquisa tem a ver com a falta de equipamentos para registro de imagens no início da pesquisa. Após a aquisição de uma filmadora emprestada, a dificuldade em lidar com essa tecnologia. Além disso, a falta de conhecimento para realizar os trabalhos necessários à produção de um audiovisual: legendas e edição. A falta de tempo foi um fator que pesou, limitando a pesquisa, assim como a edição das imagens. A edição foi realizada com o apoio de um técnico indígena, Eliezer Antunes, reduzindo esse processo ao tempo disponível do mesmo.

Registro dos entrevistas realizadas para a produção do trabalho de conclusão de curso em formato audiovisual:

NOME: Fabiano Benites

IDADE: 33 anos

ONDE NASCEU: Maquiné- RS

ONDE MORA: Aldeia Mymba Roka

PROFISSÃO: AISAN – agente indígena de saneamento

Foi realizada a entrevista com o Fabiano benites que mora na aldeia MYMBA ROKA, situada no município de Biguaçu, bairro Sorocaba de Dentro. A entrevista foi sobre o surgimento da escultura de madeira na cultura guarani, também sobre sua importância e o significado dos animais para o guarani.

O Fabiano Benites fala que ele não sabe realmente como surgiu a escultura na cultura, mais relata que os avós dele contavam que primeiramente faziam os artesanato de madeira para usar no dia a dia. Faziam banquinhos em forma de animais para sentar, utilizados no *opy* – casa de reza. Depois que tiveram contatos com os brancos que começaram a fazer os bichinhos de madeira pequenos para vender.

Hoje, a maioria dos artesãos fazem bichinho pequenos só para vender. Assim o Fabiano aprendeu fazer o artesanato de madeira através dos irmãos, faz com muito respeito a natureza é gosta muito do trabalho que ele faz. É importante que os jovem de hoje continuem aprendendo fazer os bichinhos para manter o conhecimento e os significados dos animais porque através dos artesanato que se tem o conhecimentos, mesmo que muitos deles animais já tenham desaparecido aqui na região.

NOME: Timóteo de Oliveira

IDADE:53 anos

ONDE NASCEU: Aldeia Cantagalo- RS

ONDE MORA: Aldeia Morro da Palha

PROFISSÃO: Artesão

Outra entrevista foi realizada com Timóteo de Oliveira, que também mora na aldeia Itanhaém, em Timbé, Município de Biguaçu, divisa com Tijucas.

Timóteo de Oliveira conta que antigamente os guarani faziam todos os tipos de artesanatos: alguns bonecos de madeira no formato de homens e mulheres que deixavam no caminho por onde passavam, assim por diante. Antigamente faziam para deixar como marca de caminho. Hoje os artesãos fazem os artesanatos em madeira no formato de pequenos bichinhos, para vender. Antigamente não vendiam, faziam para mostrar para os outros, para as crianças e os mais jovens. Ele fala da importância dos jovens aprenderem a fazer, porque assim vai continuando o conhecimento dos passados, porque os bichinhos que existiam por aqui, muitos já não conhecem mais.

Por isso é importante mesmo manter esse conhecimentos porque talvez daqui a cinquenta anos não vai ter mais os animais – explica Timóteo. Talvez ninguém mais vai ver os animais como tatu, quati, mas através dos artesanatos poderão ver e ter alguns conhecimentos ainda.

Há muito tempo atrás, havia muitos animais, mas hoje em dia não se vê mais os bichinhos. Mas através dos artesanato ainda tem como repassar os significados, os conhecimentos, pois é os jovem que daqui para frente tem que continuar com esse conhecimento para repassar as futura gerações. Assim a nossa cultura não acaba porque através do artesanato poderão ser repassados mesmo que daqui a alguns anos esses animais não existem mais. Nas casas, são guardados para contar e dizer para as crianças que aqueles trabalhos foi feito pelos avós é daquele tipo de animais que existia no mato, mas que hoje não se encontram mais e assim poderão manter o conhecimentos.

Assim como outros artesanatos que ainda são feitos tem sua importância, como as cestas – que antigamente faziam para usar no dia a dia, nas casas, para pegar peixes nos rios, guardar os alimentos, água. Essas cestas eram feitas para guardar água antigamente, assim, faziam uma cestinha e fechavam com a cera de abelhas por fora e por dentro.

Timóteo também fala que quando vai ao mato colher a madeira para fazer os bichinhos, primeiramente tem que pedir permissão ao espírito da natureza e da árvore. Essa, é cortada bem baixa para que possa brotar de novo, pois se não souber cortar ela não brota mais. Também se não pedir permissão ao “donos a noite” quando vai dormir não consegue fazê-lo, porque os espírito da arvore vem atrás da pessoa. Essa pessoa começa ter pesadelos

e vários tipos de sentimentos ruins ou começa adoecer. Quando vai colher as ervas medicinais também *é* a mesma coisa, tem que pedir licença para os espíritos, se não o faz, o chá, às vezes não funciona.

Ele fala da importância dos animais, como tatu, que *é* muito útil para nós, porque ele tem a sua escama e banha que servem para fortalecer os corpos das crianças e adultos. Por isso, quando caçam um tatu, *é* tirado a banha, escama, e guardado para passar durante a lua nova como pomada nas crianças. A escama *é* raspada e colocada na água para dar banho nelas, pois assim crescem com saúde e fortes.

A *Karumbe*, a tartaruga, também *é* muito útil porque ela *é* resistente. Hoje, a maioria não tem esses costumes de utiliza-la. Talvez por que não encontram mais os animais ou por falta de conhecimentos sobre eles. Por isso também *é* importante fazer o registro escrito para ficar na escola e na comunidade, pois assim os professores podem repassar para os alunos em alguns momentos, como por exemplo, nas atividades escolares, porque se não as crianças não vão saber sobre esses animais e suas utilizações.

NOME: Mario Benites

IDADE: 43 anos

ONDE NASCEU: Aldeia Pipiri- Guaçu- Argentina

ONDE MORA: Aldeia Morro da Palha

PROFISSÃO: AIS - Agente Indígena de Saúde

Entrevistei Mario Benites, *Wera Poty*, ele veio de São Paulo, mas já mora há oito anos em Morro da Palha, tem 43 anos, e aprendeu a fazer os artesanatos de madeira com os tios e irmãos. Quando eles faziam, ele ficava olhando e assim começou fazer os bichinhos e faz de todos os tipos de bichinhos: tucano, tatu, karumbe, quati, entre outros.

Sobre o surgimento dos bichinhos, Mario disse que não sabe como surgiu na cultura. Mas ele falou que sabia que os Guarani faziam para vender para os brancos. Falou que não sabe da história, mas os parentes dele fazem muito os artesanatos de madeira.

Sobre os significados, ele falou o tatu é um animais que tem escama e serve pra fazer remédio, que deve ser feito no tempo certo, pois apenas assim funciona. O tatu é importante porque se tira a escama, raspa e coloca-se na água, utilizando para dar banho nas crianças. Passa-se a banha como pomada pelo corpos assim eles crescem fortes e ágios também. Falou da tartaruga também, explicando que existem varias espécies, alem disso, o coração é muito bom, serve pra tudo.

Mário também falou que é importante continuar repassando esse conhecimentos para os jovem de hoje porque muito já não sabem mais a historia nem sobre os significados. Por isso ele fala para os filhos procurar saber e quando os mais velhos contam esse tipos de história, tem que acreditar, colocar na cabeça, escrever para poder repassar para as futuras gerações. Sempre se preocupou sobre a preservação desse conhecimento, assim, sempre repassa as histórias para sua família.

Hoje não se vê muito os animais por aqui, mas em outro lugar onde tem bastante mato, ainda existem, como perto da divisa com a argentina, onde os avós de Mario viveram por algum tempo. Em pipiriguaçu, ele se lembra quando caçavam muito e pegavam peixes no pari. Passaram por Chapecó, onde também havia bastante caça. Pouco tempo depois, em São Paulo, viu seus cunhados pegarem uma anta na armadilha, o *mondeu*. Era um bicho grande e conta que ficou com medo. La havia bastante mata, e como consequência, muita caça. Tudo isso ficou em sua memória.

NOME: Antonio Silveira

IDADE:38 anos

ONDE NASCEU: Aldeia Guarita- RS

ONDE MORA: Aldeia Yynn Moroti Whera

PROFISSÃO: Artesão

Em entrevista com Antônio Silveira, *whera rete*, ele conta que nasceu em Rio Grande do Sul, no dia 13 de junho, na Terra Indígena Guarita. Tem 38 anos e mora a

dez anos na aldeia *Yynn Moroti Whera*. Antonio Silveira falou que primeiramente os guarani faziam os bichinhos em madeira para mostrarem para as crianças para que elas pudessem ter os conhecimentos dos animais desde pequenos. No início faziam as esculturas, mas não era para vender, apenas após algum tempo que começaram a vender, depois que tiveram contatos com os brancos.

Assim os outros parentes também começaram a fazer porque viram que serviria para manter a família através dos artesanato e ao mesmo tempo mostrar os valores dos artesanatos para os guarani e para os brancos. Cada bichinho tem seu significado.

Antonio também conta que aprendeu a fazer depois de se tornar adulto, mas antes mesmo, já sabia quase tudo: os nomes dos bichinhos e os significados. Quando esculpe os bichinhos, conta seus significados para seus filhos. Contou que o tatu é bom para as crianças, assim como a tartaruga. São bichos que quando utilizados, deixam a criança resistente às doenças.

Sobre o corte de madeira para fazer os bichinhos, Antonio explica que toda vez que corta a madeira sempre se deve pedir licença para o espírito da natureza. Deve-se colher no tempo certo, assim não estraga a madeira nem o artesanato. É importante continuar mantendo essa prática para não perder os conhecimentos que o guarani tem, mesmo que os pais não fazem os bichinhos. Tem que continuar ensinando as crianças para não perder os conhecimentos. É importante fazer registros escritos, filmagens e fotografias para a escola para que os alunos de hoje possam aprender e ter o conhecimento os significados sobre os bichinhos assim as futuras gerações também terá o material para aprender.

Considerações Finais:

Essa minha pesquisa tentou demonstrar a importância dos artesanatos de madeira na cultura guarani. Para sua realização, achei importante realizar entrevistas com as pessoas que fazem o artesanato de madeira, assim os artesãos, perguntando os significados de cada animais e porque são importantes para os guarani.

As pessoas que entrevistei falaram que os artesanatos de madeira são muito importantes porque fazem parte da cultura e também possuem seus significados e aprendizados. Isso os jovem de hoje não estão sabendo mais, pouco sabem. Assim, é preciso continuar essa prática de esculpir os bichinhos assim não se perderá os conhecimentos que os guarani tem sobre os animais.

Então com esse trabalho pretendi mostrar aos jovens de hoje, alguns significados dos animais e sua importâncias, assim como os aprendizados relacionados as esculturas de madeira na forma de animais.

Todos os entrevistados falaram que é importante que os jovens aprendam os significados para não perder os conhecimentos dos antigos porque os animais que existiam nas matas e florestas, hoje não existem mais, são poucos.

Desse modo, é importante manter essa prática, fazer registros, para que possa ser repassado para as futuras gerações.

Os animais são muito importantes para nós, possuem parte da sua carne como medicina, permitem a utilização de pomadas feitas através de sua banha, carne ou escamas, e servem para o fortalecimento das crianças.

Hoje ninguém mais faz essas esculturas como antigamente, tampouco caçam ou utilizam as partes dos animais como se fazia no passado. Antigamente quando os guarani pegavam um tatu na armadilha, levavam para sua aldeia, e na hora de cortar para limpar, tiravam a escama, um pedaço de gordura, e deixavam guardados. Ao chegar a lua nova,

raspavam a escama e misturavam com a água para dar banho nas crianças, com objetivo de deixá-las crescer forte e ágeis. As “graxas” são passadas como creme e pomadas.

Assim, percebi com a pesquisa que existem muitos conhecimentos e aprendizados a partir de uma simples escultura de madeira. Esses conhecimentos levam aos animais vivos e sua utilização na manutenção da vida e saúde de um povo. Assim, além de registrar as técnicas de esculpir, falar sobre a importância de preservar essa riqueza cultural guarani. Devemos também proteger as matas e demarcar terras para que se possa preservar o ambiente natural dessas espécies tão importantes para o povo guarani.

Referências Bibliográfica:

TASSINARI, Antonella. *Concepções indígenas de infância no Brasil*. Campo Grande/MS, 2007.

MELO, Clarissa Rocha de. *Escola, Corpo e Tempo entre os Guarani*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.

TASSINARI, Antonella. *Práticas Corporais Indígenas em Espaços Interculturais: entre o ritual, a dança, o trabalho e o esporte*. Conferência proferida no 4º Simpósio Nacional de Cultura Corporal e Povos Indígenas e do I Seminário Internacional de Socioantropologia do Desporto. Manaus, 2012.

Sites consultados:

<http://videonasaldeias.org.br>

ANEXOS:







